

Queda do nível de atividade da Construção foi menos intensa em janeiro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de janeiro, a atividade do setor registrou menor ritmo de queda comparativamente ao mês anterior e ficou abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013. Ressalte-se, contudo, que o indicador do nível de atividade atingiu o maior valor para um mês de janeiro desde 2014, quando o índice alcançou 49,2 pontos. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu, mantendo o movimento de baixa que vem sendo observado desde outubro de 2013. Além disso, o nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) recuou de 42% em dezembro para 40% em janeiro.

Em fevereiro, as perspectivas dos empresários da Construção são positivas quanto à evolução do nível de atividade, das compras de matérias-primas e de novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses. Contudo, as previsões são de queda no número de empregados, ainda que moderada. O índice de intenção de investimento, por sua vez, caiu de 30,0 pontos em janeiro para 22,9 pontos em fevereiro.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 28/02 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que a UCO potiguar recuou de 42% para 40% enquanto a nacional aumentou de 58% para 60%. Ao mesmo tempo, os empresários nacionais preveem crescimento no número de empregados nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

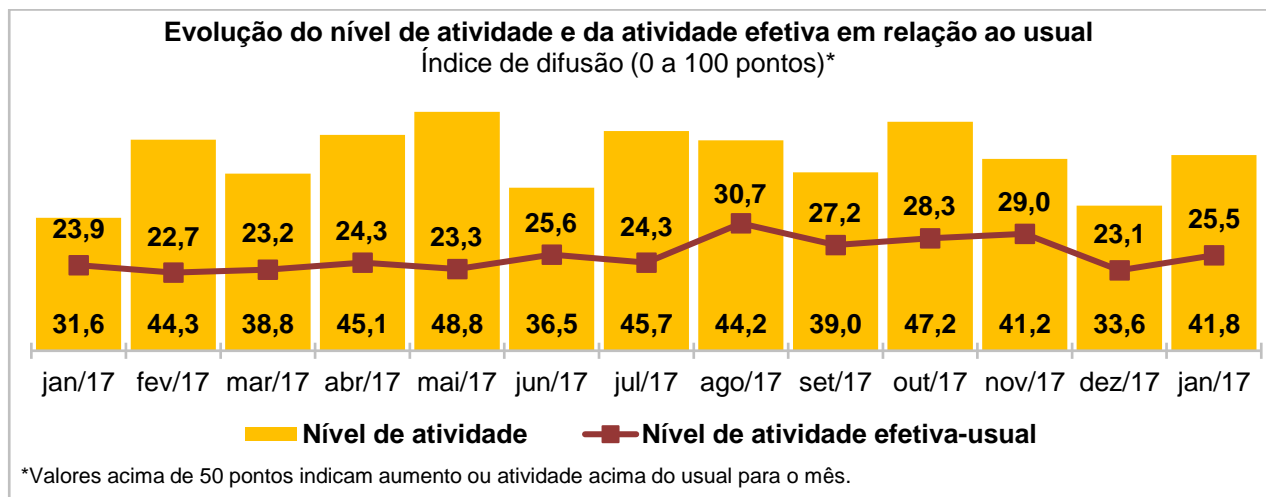
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

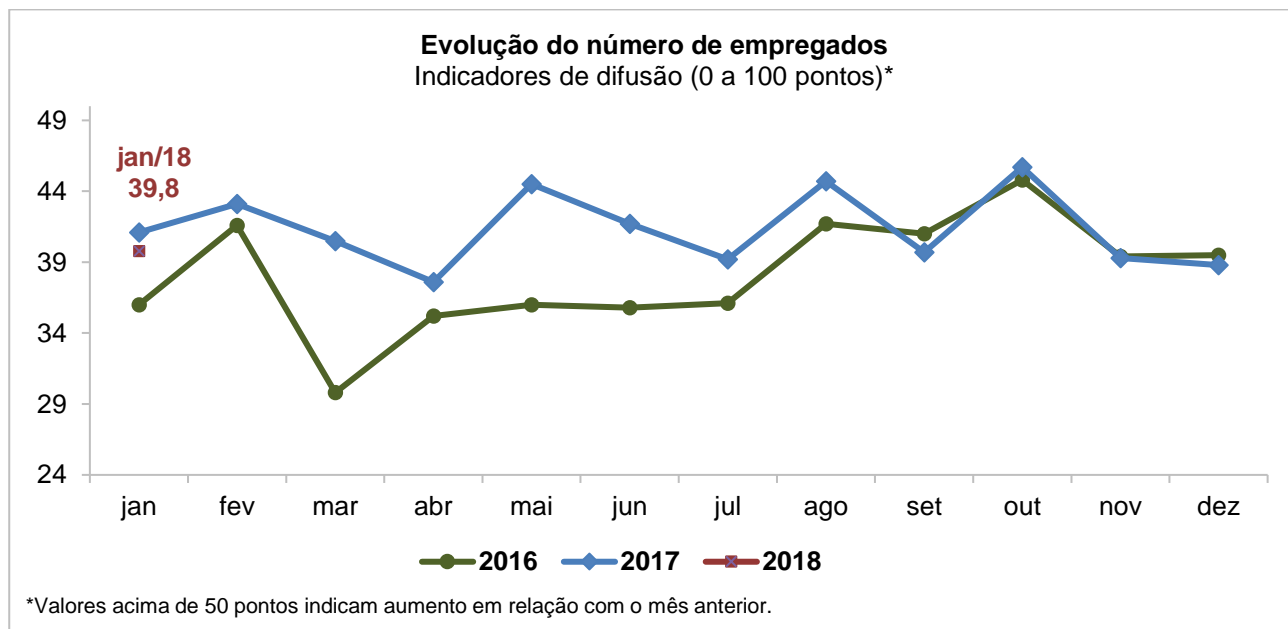
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 19 de fevereiro de 2018, mostram que a atividade do setor continuou retraída em janeiro, embora o recuo tenha sido menos intenso que o apontado em dezembro.

O indicador do nível de atividade do setor subiu 24,40%, passando de 33,6 para 41,8 pontos. Mesmo assim, o indicador permaneceu abaixo dos 50 pontos, mostrando queda no nível de atividade em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com janeiro de 2017, o indicador foi superior em 32,28% (31,6 pontos).

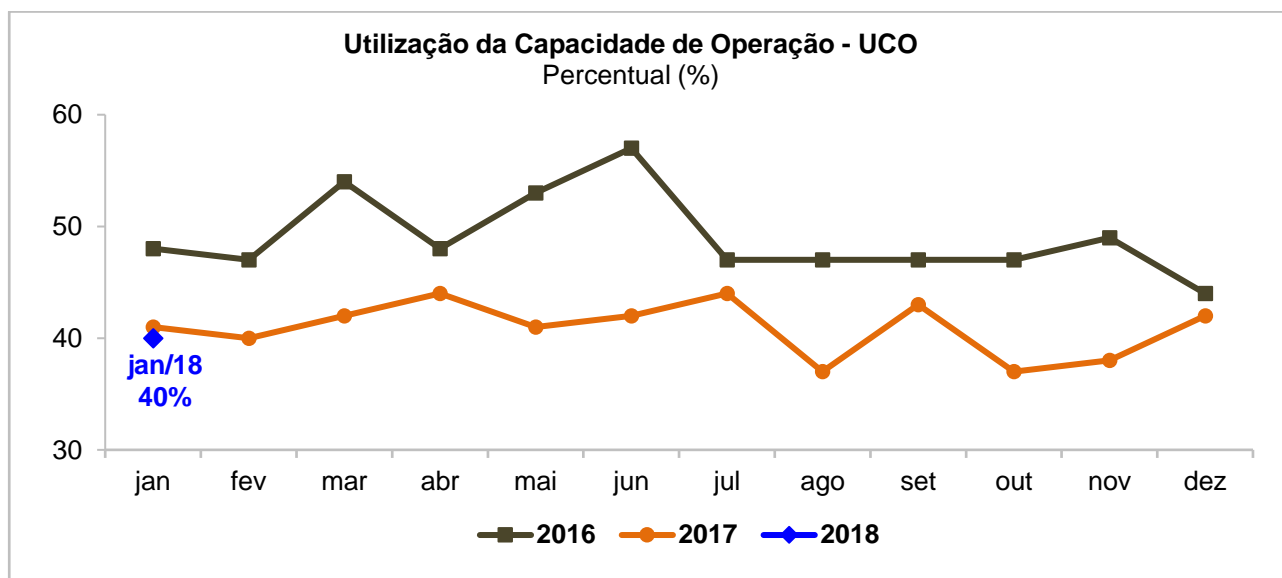
O indicador do nível de atividade efetiva-usual cresceu 10,39%, ao passar de 23,1 para 25,5 pontos, mas continua abaixo dos 50 pontos, revelando que a atividade ficou aquém do padrão usual para os meses de janeiro. Na comparação com o mesmo mês de 2017, o índice subiu 6,69% (23,9 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados aumentou 2,58%, passando de 38,8 para 39,8 pontos, revelando queda no emprego em relação ao mês anterior, ainda que em menor intensidade. Na comparação com janeiro de 2017, o indicador recuou 3,16% (41,1 pontos).



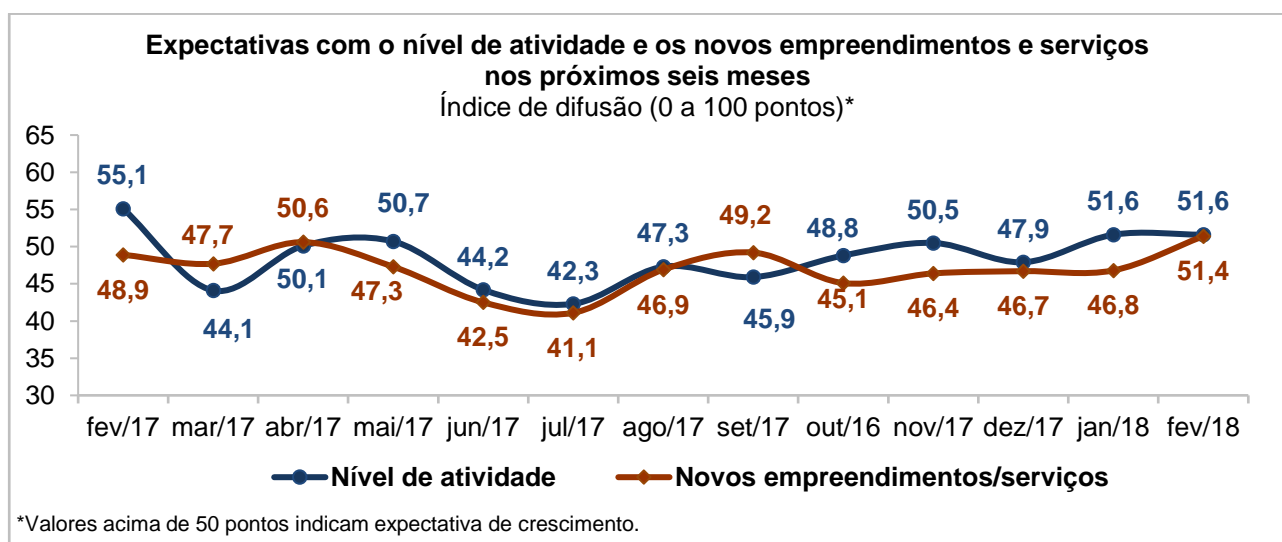
Em janeiro, o nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) do setor atingiu 40%, dois pontos percentuais abaixo do índice de dezembro (42%) e um ponto percentual inferior ao valor observado em janeiro de 2017, quando o indicador alcançou 41%.



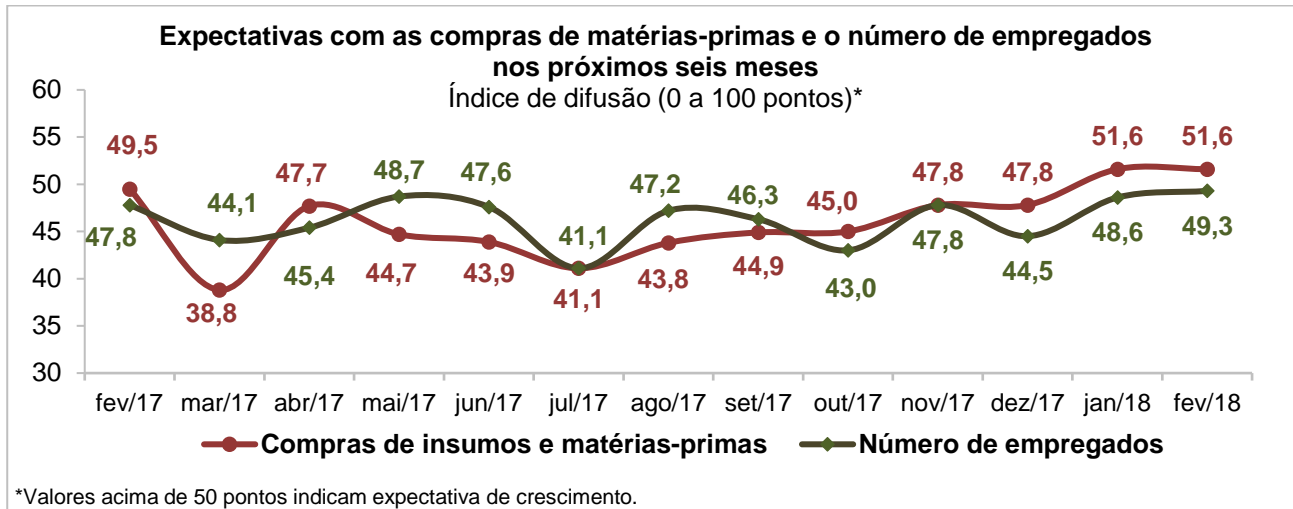
EXPECTATIVAS

Em fevereiro, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção para os próximos seis meses são positivas quanto ao nível de atividade, as compras de matérias-primas e os novos empreendimentos e serviços. Mas, seguem pessimistas com relação à evolução no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos revelam pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade manteve-se praticamente estável, ao passar 51,6 para 51,8 pontos; e o de contratação de novos empreendimentos e serviços teve um crescimento de 9,83%, passando de 46,8 para 51,4 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem aumento no nível atividade do setor e na contratação de novos empreendimentos nos próximos seis meses. Vale observar que, os executivos apontam otimismo quanto ao nível de atividade pelo segundo mês consecutivo.



O indicador relativo às compras de insumos e matérias-primas ficou em 51,6 pontos, mesmo valor observado em janeiro; e o do número de empregados cresceu 1,44%, ao passar de 48,6 para 49,3 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam aumento nas compras de insumos e retração no número de empregados nos próximos seis meses, ainda que moderada.



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em fevereiro, o índice que mede a intenção de investimento na Indústria da Construção alcançou 22,9 pontos, 7,1 pontos abaixo do nível registrado em janeiro (30,0 pontos) e 5,2 pontos aquém do valor observado em fevereiro de 2017, quando o indicador atingiu 28,1 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	Jan/17	Dez/17	Jan/18
Nível de atividade	31,6	33,6	41,8
Atividade efetiva-usual	23,9	23,1	25,5
Número de empregados	41,1	38,8	39,8
Utilização da Capacidade Operação - UCO (%)	41	42	40
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	Fev/17	Jan/18	Fev/18
Nível de atividade	55,1	51,6	51,8
Compras de insumos e matérias-primas	49,5	51,6	51,6
Novos empreendimentos e serviços	48,9	46,8	51,4
Número de empregados	47,8	48,6	49,3
Intenção de investimento*	28,1	30,0	22,9

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade no acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 24 empresas, sendo 8 pequenas e 16 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 19 de fevereiro de 2018

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271 - Fax: (84) 3204-6291 - E-mail: edienecruz@fiern.org.br, silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.